O MASTRO
MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE
Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ultreia | Ano XI – Nº 115 | Dezembro 2022

De 30 de Novembro a 3 de Dezembro de 1960, realizou-se em Fátima o 1º Cursilho de Cristandade de Portugal.

Fátima - 30 de Novembro a 3 de Dezembro 1960

Direcção Espiritual: D. Victoriano Arizti; Pe. António Ribeiro; Pe. João Gonçalves

Equipa: Alejandro Arrans; Raul Isaias Romero; Juan Apodaca; Victoriano Narañano; Joaquim Pires; Américo Simões Miguel

Participantes: Con. Manuel Franklin Costa; Pe. Aleixo Cordeiro; Pe. João Brito Atanásio; Pe. Mário Gomes Loureiro; Pe. Francisco Santana; Pe. Manuel Ferreira da Silva; Vladimiro Nascimento Carvalho; José de Almeida Figueiredo; António dos Santos Carril; Ramiro da Cruz Júnior; Vítor Manuel Gonçalves Pimenta; João Henriques; José Simão; Fernando Santos Coelho; José António da Costa Pinto; César Joaquim da Silva Fonseca; José Policarpo de Carvalho; Luís Delgado; Eugénio Pinto

"Obra que nasce em Fátima, nunca morre!"

No número especial do "Peregrino" comemorativo dos 25 anos dos Cursilhos de Cristandade em Portugal, encontrámos 2 relatos na 1ª pessoa: o de D. Vitoriano Arizti e o do Padre João Gonçalves, que transcrevemos neste número do Mastro.

PALAVRAS DO PADRE JOÃO GONÇALVES

1 – Vitória, Novembro de 59

TUDO começou no 19º de Vitória, Espanha, em Novembro de 59.

Deslocara-me ali para um curso de Exercícios Espirituais, no Seminário Diocesano. Uma vez lá, fui abordado com insistência por alguns colegas espanhóis que insistiam que não viesse embora sem participar num «Cursillo de Cristandad».

Entrei com uma enorme bagagem de autosuficiencia. Desinstalou-me a chicotada tremenda das intendências e o testemunho simples e despretensioso de toda a equipa de responsáveis. Isso me levou a sentir de maneira palpável esta magnifica realidade do Corpo Místico, em verdadeira comunhão de Santos. Não podia deixar de me render e comprometer.

A «Clausura» no Centro Obrero foi autêntico delírio de Pentecostes.

Deus é estonteante nas coisas mais simples: o P. Irineu dava o seu testemunho. A meu lado, um jovem operário que fora como «chacha». Passei-lhe para a mão o meu crucifixo, bonito e com um certo valor estimativo, e propus-lhe que o trocasse pelo dele que eu gostaria de trazer como recordação. Logo mo entregou. O gesto não passou despercebido ao P. Irineu que exclamou acabar de assistir à entrega da «semilla» que, nesse preciso momento, era confiada a Portugal. Os momentos que se seguiram constituem uma daquelas vivências impossíveis de descrever. De pé, toda a assembleia irrompeu cantando o «De Colores». Não havia olhos enxutos, enquanto D. José Maria Cirarda, o Director Espiritual, exclamava emocionado: **«está aqui o dedo de Deus!»**

2 – Porquê Vitória?

VITÓRIA fica a 100 km da fronteira com a França e a 800 de Portugal.

Porquê Vitória tão distante da fronteira portuguesa, quando é certo que nessa altura havia dioceses mais próximas onde já estava implantado o Movimento? Para Deus não há acasos. Meses antes, tinha-se realizado o 25º de Ciudad Real, em que participou um sacerdote português, O P. Fernando leite. No seu testemunho, falou da mensagem de Fátima, fazendo a aproximação entre essa mensagem e a espiritualidade dos Cursillos. Presentes alguns cursillistas de Vitória, que se comprometeram a rezar diariamente uma dezena do terço para que o Movimento desse entrada no nosso país. O Senhor quis responder da maneira mais clara a esta intendência, dando-lhes a alegria de serem os iniciadores dos Cursillos em Portugal.

Só que apesar de tudo as coisas não caminhavam tão rápido como o pretendia a impaciência dos nossos irmãos de Vitória.

Férias grandes em 1960: fui terminá-las em Fátima. No propósito de arrancada, havia a intenção de realizar o primeiro Cursillo em Fátima. Passei pela secretaria do Santuário e quis inteirar-me das condições para a realização de um «retiro» (não me atrevi a tratá-lo pelo nome próprio com receio de não ser compreendido...).

No meu pensamento, havia imaginado uma data ideal: a que apanhasse o feriado do 1º de Dezembro. Folheada a agenda, vistas as marcações, tudo estava tomado, excepto uma data... precisamente a do 1º de Dezembro! A resposta não podia ser mais clara. Tudo ficou marcado, embora sujeito a confirmação.

3 - À frente de tudo a intendência

Da secretaria do santuário voei às Carmelitas a pedir-lhes que fossem nossas «madrinhas».

Dali, fui à Capela das Aparições entregar tudo à Senhora. Encontrei lá um grupo de peregrinos de Vitória, entre os quais alguns cursillistas que tinham estado na clausura do 19º. A alegria deles foi tamanha que logo consideraram tudo como assente em definitivo. Levaram a notícia para Vitória.

No regresso de Fátima, fui dar contas ao Senhor Cardeal Patriarca da marcação provisória do Cursillo, pedindo-lhe autorização para confirmar a data. Dada luz verde, restava combinar com o bispo da Acção Católica e acertar a forma de realização do curso.

O primeiro curso de Portugal foi dirigido por uma equipa de responsáveis espanhóis, de Vitória, sendo Director Espiritual D. Vitoriano e Reitor Alejandro Arranz.

Na equipa foram ainda integrados dois leigos de Alcântara e o P. António Ribeiro, mais tarde Cardeal Patriarca de Lisboa.

E foi assim que, naquela noite frigidíssima de 30 de Novembro de 1960, principiou esta formidável aventura destinada a despertar para o «fundamental cristão» tantos homens e mulheres em Portugal, Angola, Moçambique, Itália, Inglaterra e Luxemburgo.

Valeu a pena? Cremos que sim.

Depois de todas as crises porque passou, estamos numa hora de renovação.

Há falhas e limitações. Há que aceitá-las como obra nossa.

Mas há que reconhecer também o muito de positivo e de grande que se tem realizado. O que há de mais profundo não se contabiliza e aí **«está o dedo de Deus».**

E o Movimento, como tal, só tem que colocar-se com humildade nas mãos da Igreja, numa procura constante de aperfeiçoamento de métodos, tendo como constantes a importância fundamental do grupo e o imprescindível duma vida espiritual bem alicerçada e exigente consigo mesmo.

PALAVRAS DE D. VITORIANO ARIZTI

«FOI em Fátima. Uma equipa da Escola de Responsáveis de Vitória, Espanha, tinha sido convidada pelo Patriarca de Lisboa (Cardeal Cerejeira - natural do Minho) para dirigir a primeiro Cursilho de Cristandade de Portugal.

Tínhamos pedido a toda a Espanha «Intendências» para aquele Cursilho, e a resposta não podia ter sido mais generosa. Levámos para o primeiro Cursilho, sete quilos de folhas de intendência.

Fomos sem dúvida com santo temor e fervor, não só porque sentíamos que as nossas vidas estavam muito abaixo da mensagem que teríamos de proclamar, como também não falávamos português, ignorávamos a disposição dos candidatos perante o Cursilho e não sabíamos como é que os portugueses iriam reagir aos cânticos, às anedotas, etc.. Todavia fomos em paz, com os apoios de toda aquela intendência...

Ao chegar a Lisboa, três dias antes do começo do Cursilho, a nossa primeira surpresa foi que não se tinha ainda reunido um grupo de candidatos. Após um sem fim de peripécias finalmente conseguimos para o Cursilho um grupo de catorze leigos e sete sacerdotes.

Assim começou o 1º Cursilho, em Fátima, na noite de 29 de Novembro 1960.

O pontapé de saída: Fátima 1960

Não nos entendiam, não entendiam nada. Falávamos um idioma que não lhes era inteligível, nem podíamos manter uma conversa com eles.

No primeiro dia do Cursilho, 30 de Novembro, parecia que não poderíamos aguentar «a coisa». Os cursilhistas não suportavam os nossos rolIos, saindo da sala onde se realizava o Cursilho para irem a um café que ficava longe e combatiam o seu aborrecimento, passeando. Nós sentíamo-nos incapazes de os reter. No fim desse primeiro dia tínhamos a impressão de um fracasso completo e escandaloso. A equipa estava sem forças, pessimista e sem esperança. Era uma autêntica hecatombe. Fomo-nos deitar com as almas sangrando por todos os lados.

Que desastre! Eu não conseguia encontrar o sono e, naquele momento, recordei-me da Virgem Maria. Levantei-me da cama. Eram duas e meia da madrugada. Peguei nos sete quilos de folhas de intendência e caminhei sozinho para a esplanada do Santuário de Fátima. O frio era intenso e a noite escura.

Ajoelhei-me na esplanada. Peguei no meu terço e com os braços em cruz rezei o terço mais «bravo» que me lembro ter rezado na minha vida. Entre cada mistério pegava no enorme embrulho de intendência e mostrava-o a Nossa Senhora dizendo-Lhe: *Não vês quanto sangue está a ser derramado por este Cursilho?*

Nunca mais poderei esquecer-me desse momento. Enquanto rezava senti uma paz sobrenatural que inundava todo o meu ser. O meu corarão enchia-se de alegria e de esperança. Quando acabei de rezar o terço voltei para a Casa de Retiros e já pude dormir. Na manhã seguinte tudo tinha mudado. A equipa dirigente acordava feliz e cheia de esperança. Os Cursilhistas, tanto sacerdotes como leigos, começavam a cantar e a saltitarem de alegria. Os roIlos já lhes caíam bem e eram tremendamente apaixonantes. Entendiam tudo. Já conseguíamos falar nos tempos livres. Todos pareciam falar a mesma língua. Que grande Cursilho!»

Aqueles 14 leigos e 7 sacerdotes foram os iniciadores em Portugal de um Movimento que só na Diocese de Lisboa, no ano de 1979, celebraria 500 Cursilhos de Cristandade».

(Deve acrescentar-se que dos sete padres portugueses, um foi Cardeal Patriarca de Lisboa, um Arcebispo de Huambo em Angola e outro, já falecido, foi Bispo do Funchal).

Que grande e bom pastor foi aquele sacerdote que escreveu as linhas que acabo de vos apresentar, Don Vitoriano Arizti. Que maravilha de generosidade a intendência que, oferecida ao Senhor e a Nossa Senhora anonimamente por milhares de espanhóis, tornou esse 1º Cursilho possível e de grande sucesso.

ORAÇÃO PELA BEATIFICAÇÃO DE EDUARDO BONNIN

Eduardo Bonnín Aguiló
O servo de Deus

Ó Deus, dispensador de todas as graças e carismas.
Tu que concedeste ao teu Servo EDUARDO BONNÍN AGUILÓ a graça de dedicar toda a sua vida, com humildade e generosidade à obra do Movimento dos CURSILHOS DE CRISTANDADE, percorrendo os cinco continentes e proclamando que Deus em Cristo nos ama,
Concede-nos por sua intercessão, o favor que agora te imploramos.
(pede-se o favor que se deseja alcançar)

Concede-nos também a graça da sua beatificação
para Tua gloria e bem da Igreja, que resplandece na vida dos seus santos. Por Jesus Cristo nosso Senhor. Ámen.

(reza-se um Pai Nosso)

ORAÇÃO

Jornada Mundial da Juventude
Lisboa 2023

O Secretariado Diocesano do MCC de Lisboa, convida-nos a participar nas 24horas de oração pelas Jornadas Mundiais da Juventude, ao dia 23 de cada mês, entre Outubro e Julho de 2023.

Nossa Senhora da Visitação,
que partistes apressadamente para a montanha ao encontro de Isabel,
fazei-nos partir também ao encontro de tantos que nos esperam
para lhes levarmos o Evangelho vivo:
Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor!

Iremos apressadamente, sem distração nem demora,
antes com prontidão e alegria.
Iremos serenamente, pois quem leva Cristo leva a paz,
e o bem-fazer é o melhor bem-estar.

Nossa Senhora da Visitação,
com a vossa inspiração, esta Jornada Mundial da Juventude
será a celebração mútua do Cristo que levamos, como Vós outrora.
Fazei que ela seja ocasião de testemunho e partilha,
convivência e ação de graças,
procurando cada um o outro que sempre espera.

Convosco continuaremos este caminho de encontro,
para que o nosso mundo se reencontre também,
na fraternidade, na justiça e na paz.

Ajudai-nos,
Nossa Senhora da Visitação,
a levar Cristo a todos, obedecendo ao Pai, no amor do Espírito!

Ultreia

As Ultreias da Grande Lisboa, realizam-se presencialmente nos locais habituais:

Amadora – 5ª feira às 21:30
Cascais – 4ª feira às 21:30
Lisboa – 5ª feira às 21:00

Missa Penitencial

A próxima missa penitencial será na quarta-feira, **dia 7 de Dezembro na igreja da Divina Misericórdia em Alfragide, às 6:30 da manhã.**

SECRETARIADO DIOCESANO

Cursilho de Cursilhos	3 a 5 de Março de 2023
Intendencia pela JMJ	Todos os dias 23 de cada mês até Junho 2023

SECRETARIADO REGIONAL DA GRANDE LISBOA

Cursilho de Homens Nº 580	18 a 21 de Janeiro de 2023
Cursilho de Senhoras Nº 490	8 a 11 de Fevereiro de 2023
Retiro de Quaresma	4 de Março de 2023

SECRETARIADO REGIONAL DO TERMO ORIENTAL DE LISBOA

Cursilho de Homens Nº 582	1 a 4 de Fevereiro de 2023

SUB-SECRETARIADO REGIONAL DE TORRES VEDRAS

Cursilho de Senhoras Nº 489	25 a 28 de Janeiro de 2023
Cursilho de Homens Nº 584	19 a 24 de Abril de 2023
Cursilho de Senhoras Nº 492	17 a 20 de Maio de 2023
Retiro de Advento	18 de Dezembro de 2023
Retiro de Quaresma	26 de Fevereiro de 2023

SUB-SECRETARIADO REGIONAL DAS CALDAS

Cursilho de Homens Nº 583	15 a 18 de Março de 2023
Cursilho de Senhoras Nº 491	19 a 22 de Abril de 2023

Jesus, o Salvador, encha os nossos corações e os nossos lares de alegria e paz.

Santo e Feliz Natal!